



centro virtual de  
**divulgação  
e estudo do  
espiritismo**

# **Entrevista**

**Dora Incontri**

**Educação espírita na nova  
era**

Tema: **Educação espírita na nova era**

Entrevistado: **Dora Incontri**

Período: **outubro de 2002**

Nota: O conteúdo das respostas é de inteira responsabilidade do autor, cabendo ao CVDEE o papel de divulgação e incentivo ao estudo da Doutrina Espírita.

#### #001 - Sendo o espiritismo uma doutrina de profundas conseqüências morais e sociais como abordaríamos os jovens da nova era ou como levar a doutrina a estes jovens?

Com a proposta racional, coerente e profunda do Espiritismo bem estudado e bem compreendido. A doutrina contém as respostas necessárias, para satisfazer as ansiedades humanas permanentes e os conflitos do atual momento histórico. Mas... o movimento espírita está longe de compreender e praticar essa proposta. Por isso, tantos jovens, que fizeram evangelização, mocidade e pertencem a famílias espíritas, quando chegam à Universidade, acabam por deixar a nossa doutrina.. É que o Espiritismo tem evidências científicas, coerência filosófica, experiências religiosas desprovidas dos dogmatismos e hierarquizações, misticismos e alienações passadas e além disso é uma proposta pedagógica altamente avançada. Mas o movimento espírita reduziu tudo isso a uma seita de proporções acanhadas, com rivalidades por cargos, com um entendimento meramente religioso (o que inclui de novo misticismo, hierarquias e dogmas), desprezando o aspecto científico, ignorando a filosofia e a pedagogia. Dessa forma, não pode atender às ansiedades e carências do jovem contemporâneo. Idolatria a determinados médiuns, que passaram a ser os “gurus” do movimento espírita; livros superficiais, na linha de auto-ajuda; a exploração comercial de livros “espíritas” fracos no conteúdo e na forma; o desconhecimento e até o desprezo da figura e da obra de Kardec (e não se trata de falar em Kardec, porque todos falam dele e o usam, mas de compreender de fato a sua proposta); o autoritarismo nos centros e nas federações... são apenas alguns dos problemas que as cabeças mais pensantes identificam. Já na década de 1970, Herculano Pires alertava contra tudo isso. De lá para cá, a coisa piorou muitíssimo. É com isso que vamos fazer uma Nova Era? Copiando o misticismo, a irracionalidade e o autoritarismo das formas institucionais passadas? Devemos voltar às origens e ao mesmo tempo dialogar com a cultura contemporânea. Voltar às origens é nos inspirarmos em Kardec, Léon Denis, Gabriel Delanne etc.; no Brasil, em Herculano Pires, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, e, como modelo de mediunidade séria, equilibrada e avessa a toda essa idolatria vigente, cito a grande Yvonne Pereira. E dialogar com o mundo é estar presente, nas universidades, nos movimentos sociais, na vida contemporânea e não nos tornarmos uma seita isolada e alienada!!!... Com isso sim, podemos formar uma juventude embebida em ideais elevados e firme em suas convicções e preparada para enfrentar os desafios de hoje e de amanhã.

#### #002 - Qual é a missão da casa espírita na educação e formação da criança espírita?

Para cumprir essa missão, a casa espírita deveria ser reformulada. A criança, o adolescente e o jovem devem participar naturalmente do centro espírita. Nada de grupos estanques: crianças de um lado, jovens de outro, iniciantes, diretoria, etc. Tudo isso são hierarquias que não condizem com a idéia da reencarnação. Sabemos que podemos ter entre nós um jovem muito evoluído, que a maturidade mental e espiritual independe de idade... portanto, categorizar os grupos por faixa etária é um erro. O Centro espírita deveria ser como uma família, com a convivência natural de diferentes idades, participando de diferentes atividades. A criança pode dar a sua ajuda em atividades sociais; a criança deve ter contato com a mediunidade; o jovem pode fazer palestras, coordenar grupos de estudos, já atuar mediunicamente, dar passes etc... Basta ver como era com Eurípedes Barsanulfo. Ele tinha a escola espírita, mas os alunos vinham à noite participar da sessão mediúnica. Ao mesmo tempo, aprendiam a caridade, ajudando Eurípedes a cuidar dos doentes, dos obsessados, a fazer o rótulo dos remédios e assim por diante. Ou seja, Espiritismo se aprende na prática e no estudo participativo, interessante e não através de apostilinhas pré-programadas, em grupos fechados. Recomendo sempre a leitura de uma encantadora passagem de Kardec, na Revista Espírita de 1865, a respeito de um menino de 9 anos de idade, que fez uma sessão mediúnica para uma senhora. O menino era ninguém mais ninguém menos que Gabriel Delanne. Hoje, se Delanne reencarnasse e freqüentasse um centro espírita, só iria ter contato com a comunicação dos Espíritos depois de passar por evangelização, mocidade, curso de iniciação mediúnica etc. etc. quando chegasse a isso, talvez nem fosse mais espírita.

#### #003 - Seria possível, em sua opinião, incorporar os métodos de Pestalozzi na educação espírita nessa nova era? e, se afirmativo, quais os pontos a serem ressaltados?

Não é que seja possível, a proposta de Pestalozzi faz parte da pedagogia espírita. E os princípios centrais são: a pedagogia do amor, da ação e da liberdade. E uma não se dá sem a outra. O Espírito só se desenvolve, seja no decorrer de suas sucessivas existências, seja na presente encarnação, se ele toma nas próprias mãos a obra de seu aperfeiçoamento – o que é um ato de liberdade – e realiza as suas potencialidades na ação concreta. Mas para que ele queira fazer isso, não adianta violêntá-lo, obrigá-lo... é preciso despertar a sua vontade de evolução através do amor! Eis o resumo de toda a pedagogia espírita e pestalozziana.

#### #004 - Qual é a influência da tv na educação de nossas crianças, e qual é a responsabilidade da casa espírita?

A influência é geralmente muito negativa, salvo alguns poucos canais e programas educativos. Mas não adianta proibir a

criança, porque qualquer proibição é contraproducente, tem muitas vezes o efeito contrário ao desejado. O que é preciso é que a família, a escola, a casa espírita ofereçam alternativas culturais estimulantes, que cativem o interesse e desenvolvam as potencialidades da criança. Não se atrai uma criança que assiste TV, joga videogame e vai ao cinema, com apostilas de evangelização (e muitas delas parecem destinadas a crianças do início do século XX, com linguagem melosa, paternalista e rebuscada). O estudo do espiritismo deve ser estimulado por filmes, pesquisas, produções artísticas, debates, uso de internet etc. etc. ou seja, deve captar a capacidade da criança para a reflexão, para a produção, para a interação... A criança deve ter acesso direto aos textos de Kardec e desde cedo ter acesso a parte científica e filosófica do espiritismo e não apenas à religiosa, como o nome "evangelização" aliás pressupõe.

#005 - Percebe-se que além do uso de métodos específicos e de determinadas técnicas, o educando precisa de alguém que lhe inspire confiança e segurança, qual deve ser a ênfase da Educação Espírita na nova Era: o uso adequado de métodos e técnicas ou o uso racional dos sentimentos e das virtudes? Julgo as duas coisas importantes, mas qual deve ser o enfoque principal?

Técnicas e métodos pedagógicos são totalmente secundários e mudam segundo a época, os costumes, os avanços tecnológicos. O importante é a compreensão das finalidades fundamentais da educação, que é o desenvolvimento integral do ser, rumo à transcendência; o importante é o papel do educador, que deve ser aquele que provoca, instiga, desencadeia esse desenvolvimento, graças ao seu amor, ao seu exemplo e seu contágio moral e intelectual.

#006 - Encontramos edições de alguns currículos para a evangelização infanto-juvenil, mas notamos que diante do progresso pedagógico na seara espírita necessitamos de uma nova proposta curricular para nossa evangelização. Como um grupo espírita deve proceder para criar esta proposta? E ainda, quais as reais necessidades a serem observadas para se implantar tal proposta curricular?

Vou mais longe do que isto. Não concordo com "propostas curriculares" em geral. A educação deve partir do interesse dos educandos. Na escola convencional também deveria ser assim. Imagino uma educação em que grupos, indivíduos, proponham pesquisas, produções, temas etc. e levem adiante seus projetos com a orientação entusiástica do professor. Por que motivo, alguém deve se sentar e premeditar antecipadamente o que diferentes grupos, em diferentes circunstâncias, deverão estudar? Para que tudo programadinho, previsto, preparado? É preciso dar espaço à criatividade, convocar as pessoas a criarem suas próprias propostas. Para se implantar uma proposta aberta assim, é preciso conhecer muito bem o espiritismo e ser democrático, afetivo, fazendo uma opção sincera pelo não-autoritarismo.

#007 - "Nova era" significa nova época. Sabemos que a natureza não dá saltos e que as pessoas são as mesmas da "era velha". Não deveríamos centrar-nos na educação espírita dos espíritas para fazamos proselitismo pela vivência e não apenas por palavras?

Realmente, a natureza não dá saltos. Basta ver que muitos espíritas continuam com os mesmos vícios religiosos do passado: autoritarismo, misticismo, alienação social etc. Então, é preciso primeiro educar os espíritas a entenderem de fato a proposta espírita.

#008 - Sendo o objetivo maior do Espiritismo promover a reforma interior o ser, como deveria se comportar a educação espírita frente à heterogeneidade evolutiva que não permite que todos tenham condições de entender os princípios espíritas por razões cognitivas ou mesmo sociais e culturais? Poderia-se pensar numa educação genérica para reforma íntima sem necessariamente passar declaradamente pelos princípios básicos do espiritismo e dessa forma tornando mais amplo o campo de atuação da educação espírita?

A pergunta parte de dois pressupostos equivocados: primeiro o objetivo maior do espiritismo não é a "reforma íntima". Este termo não aparece nas obras de Kardec. Considero-o altamente problemático, porque reforma implica numa idéia de que algo está em ruínas, que é preciso consertar. O objetivo do espiritismo é a educação e educar não é reformar, mas promover o processo de aperfeiçoamento do espírito, o desabrochar de sua divindade interior. Segundo, a educação espírita, se bem entendida, não é necessariamente a doutrinação dos princípios espíritas, mas uma visão diferente da própria educação e ela pode ser aplicada com qualquer pessoa, de qualquer credo, porque se trata de uma influência moral e intelectual de espírito a espírito, no sentido de despertar a evolução do outro. Esteja o outro em que patamar evolutivo for, pertença o outro a que religião for, é sempre possível, espiritualmente falando exercer sobre ele um contágio de amor e aperfeiçoamento, respeitando suas crenças individuais. Apenas para aqueles que quiserem, introduziremos os princípios propriamente da doutrina espírita, resguardando-se sempre a liberdade de pensamento de cada um. Educação espírita é isso: não-proselitista, tolerante, aberta, abrangente... Uma proposta cultural e universal, destinada a todos os seres humanos e jamais uma idéia de formar espíritas em massa.

#009 - Poderia nos informar qual deve ser o objetivo da Educação Espírita, não só junto às crianças, mas também em conduta dos pais?

O objetivo da Educação espírita é renovar os modelos tradicionais de educação, entendendo-se alguns princípios básicos que vou resumir aqui da seguinte maneira: 1) que a criança é um ser reencarnado, com individualidade própria, herdeira de si mesma e que tem como tal direito ao nosso respeito; 2) que o tripé que sustenta toda prática pedagógica deve ser aquele que já mencionei acima: a liberdade, a ação e o amor; 3) que a finalidade da educação é o

desenvolvimento integral do ser aqui, na vida presente e além, na eternidade; 4) que todo processo de educação é antes um despertar da auto-educação do indivíduo, porque não educamos de fato ninguém: o máximo que podemos fazer é ajudar um processo de auto-educação, através da nossa influência, de nosso amor e de nosso exemplo; 5) que a educação deve incentivar o indivíduo para a solidariedade e para a fraternidade e isso inclui uma visão de crítica social e um engajamento por mudanças planetárias.

#010 - Por que, mesmo pais e educadores, já se encontrando preocupados com a questão, não se vê muitas escolas de ensino formal baseadas na Doutrina Espírita? de que forma dever-se-ia pensar a questão da Educação Espírita para a educação formal?

O movimento espírita até agora negligenciou a educação espírita, detendo-se muito mais no aspecto religioso e assistencial. Estamos atrasados: Eurípedes Barsanulfo, Anália Franco, Herculano Pires, Vinicius, Ney Lobo, Tomás Novelino deram o exemplo. É preciso trabalhar pela educação espírita em todos os setores, criando inclusive escolas, faculdades e universidades. (Entendendo-se sempre que tais instituições não poderão ser locais de proselitismo e fanatismo – tome-se como exemplo as PUCs do Brasil, onde há pluralismo ideológico e, ao mesmo tempo, há espaço para a veiculação dos princípios cristãos, segundo a teologia católica.)

#011 - Qual a diferença entre Educação Espírita para Educação Espírita na nova era? A educação espírita não é única?

Não entendo essa pergunta. Só existe Educação Espírita. Quando se fala em nova era, estamos esperando que essa educação venha a contribuir para a formação de novos tempos para a humanidade.

#012 - De que forma podemos adotar uma Educação Espírita durante a Evangelização Infante-Juvenil, na qual a criança fica apenas no máximo 60 min uma vez por semana no CE?

Acho que esta questão já ficou respondida em itens anteriores, quando dissemos que a participação da criança no centro deveria transcender a chamada evangelização.

#013 - Poderia explicar a relação entre educação espírita e o ensino intelectual? de que forma aquela poderia ou deveria ser utilizada nesta?

Segundo a visão pedagógica que estamos propondo, não há separação estrita entre ensino intelectual, moral, estético, porque tudo deve estar presente simultaneamente. Hoje a interdisciplinaridade apóia essa idéia. A verdadeira educação espírita promove o desenvolvimento integral do espírito.

#014 - Você acha que a maioria dos Centros estão preparados para dar uma boa educação espírita para as pessoas?

Raríssimos estão, porque se estruturam predominantemente em propostas meramente assistencialistas e entendem o espiritismo apenas no seu aspeto religioso. Quando fazem cursos, organizam estudos, aplicam os métodos tradicionais, apostilados, seriados, não-participativos... quando não aplicam até mesmo provas, como na escola, com nota e direito à repetência por faltas... Tudo isso é exatamente o contrário da educação espírita.

#015 - Como trabalhar a educação espírita com jovens cujo os pais não são espíritas?

Esta questão considero respondida na questão 8.

#016 - A educação Espírita ainda está longe de atingir seus objectivos, pois veja-se aqui em Portugal ainda há rivalidades entre Centros, faz-se grande ênfase quando vem algum Palestrador do Brasil? Entendo que a educação Espírita começa por nós mesmos, pois só então poderemos então ajudar a alterar o que está errado. Qual a sua opinião?

Sem dúvida alguma, o primeiro compromisso de todo espírita é com sua auto-educação e isso inclui tanto o seu aperfeiçoamento moral, quanto a ampliação do universo cultural, incluindo-se a arte, a ciência e a filosofia. Uma real mudança de perspectiva diante da vida apaga todas essas mesquinhas rivalidades, de disputas por poder, de vaidades pessoais e igualmente de idolatria...

#017 - Não seria bom para a Doutrina Espírita, a entrada, definitiva e total, da filosofia, nos currículos escolares desde o ensino fundamental?

A filosofia é excelente para exercitar a reflexão crítica, para dar clareza ao raciocínio, para ampliar a cultura de idéias. Entretanto, é preciso haver uma proposta que resgate a filosofia do nihilismo em que caiu, para que aulas de filosofia não se tornem treinamento do relativismo. Recomendo aos interessados que leiam meu artigo sobre o assunto, que está na internet <http://www.hottopos.com/videtur15/dora.htm>

#018 - Como educar as crianças de bairros pobres, em ocasiões de distribuições de sopas, nos princípios espíritas, sem conflitos religiosos?

Bem, a resposta seria de novo muito longa. A pergunta não teria sentido se a prática social espírita estivesse sendo compreendida como ela deve ser... Os espíritas deveriam estar nos bairros pobres, alfabetizando, promovendo a cultura, a consciência social e política, o diálogo democrático e fraterno e não apenas praticando o assistencialismo. Numa proposta cultural, democrática, o respeito às outras religiões é evidente. Ensina-se espiritismo apenas para aqueles que quiserem. Devemos deixar claro que somos espíritas, mostrar que justamente o espírita é ecumênico, aberto, tolerante e fraterno, que a proposta espírita é fazer um mundo melhor... Se formos dar sopa e obrigarmos os "assistidos" (também não gosto dessa palavra e tudo o que ela encerra, porque é paternalista) a ouvir doutrinações espíritas, estaremos prestando duplo desserviço ao Espiritismo e a uma possível melhoria social. É preciso, em primeiro lugar, saber ouvir o outro e não chegar com todas as respostas prontas e toda a caridade paternalista que gostamos de praticar, muitas vezes, apenas para nos sentirmos bons e caridosos, sem realmente pensar numa forma mais eficaz, mais profunda de transformar a sociedade e mudar de fato a vida daquelas pessoas.